

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**A HOSPITALIDADE COMO FUNDAMENTO DA CLÍNICA
FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL**

Amanda Requião Teixeira (psiamandart@gmail.com)

A fenomenologia, enquanto fundamento teórico da clínica psicológica, propõe uma revisão crítica das práticas tradicionais ao suspender pretensões universalizantes acerca do humano e recolocar a experiência em sua dimensão originária. Buscando aprofundar a exploração ética nesse horizonte, este trabalho articula a ética da alteridade de Emmanuel Lévinas com a clínica fenomenológico-existencial, propondo a hospitalidade como fundamento do cuidado. Ao deslocar a centralidade da consciência intencional, eixo da tradição moderna filosófica, Lévinas sustenta que o Outro não se reduz a objeto da subjetividade, mas se impõe como presença irreduzível que excede toda tematização. Sua crítica à ontologia enquanto primado do Mesmo inaugura uma ética anterior ao objetivismo e à liberdade do Eu, na qual a subjetividade se constitui como responsabilidade diante da interpelação do rosto. A hospitalidade, nesse contexto, não designa mera disposição afetiva, mas estrutura originária da relação: abertura assimétrica na qual o Eu se descobre convocado antes de qualquer escolha. Trata-se de uma responsabilidade que

antecede a deliberação e funda o campo do sentido ético. Transposta ao campo clínico, essa perspectiva tenciona práticas psicológicas organizadas sob o paradigma técnico-interventivo. O cuidado deixa de se orientar prioritariamente pela aplicação de saberes e passa a se configurar como resposta à alteridade que resiste à apropriação conceitual. A clínica fenomenológica pode, assim, ser pensada como morada simbólica e espaço de sustentação onde a existência encontra condições para se expressar sem ser imediatamente capturada por categorias diagnósticas ou projetos de correção. Tal deslocamento rompe com o ideal moderno de neutralidade e explicita a dimensão ético-política da prática psicológica: ao suspender o lugar de especialista que detém o saber sobre o sofrimento, o terapeuta assume a posição de quem se deixa afetar pela alteridade e sustenta o não-saber como condição do encontro. A hospitalidade levinasiana convoca, portanto, uma clínica do cuidado fundada na escuta radical para além da mera técnica, mas como responsabilidade que restitui ao sujeito a possibilidade de dizer-se e de habitar suas próprias possibilidades de existir.

Palavras-chave: clínica psicológica; fenomenologia; existencialismo; emmanuel lévinas; hospitalidade.